



Pela primeira vez o setor segurador se fez presente em um encontro promovido pelo Ministério do Meio Ambiente para discutir soluções para a mitigação climática no Brasil. Junto a diversos representantes do governo federal a Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg) integrou a programação de atividades da 5ª Conferência Nacional do Meio Ambiente, que se realizou em Brasília (DF), nesta semana.

O encontro reuniu mais de 2 mil pessoas, durante quatro dias, para debater a emergência climática junto ao desafio da transformação ecológica e a preparação para os debates e ações durante a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30), que será realizada em Belém (PA), no mês de novembro.

Temas como mitigação para um Brasil mais resiliente, menos vulnerável às mudanças climáticas; Justiça Climática; Transformação Ecológica; Governança e educação ambiental; Adaptação e preparação para desastres nortearam os eixos de discussões durante o encontro.

Para o presidente da CNseg, Dyogo Oliveira, estar presente na Conferência, com diversos representantes da sociedade, mostra como o setor está se preparando para auxiliar o país diante deste tema.

“A mudança climática passou a ser um tema da mais alta relevância para o setor de seguros. Temos observado o crescimento do número de eventos climáticos e da severidade destes episódios. Dessa forma, impactando um número maior de pessoas, casas, construções e infraestrutura, e vemos ali a deficiência na contratação dos seguros, onde seria um instrumento capaz de amenizar esses impactos causados pela problemática de alterações do clima”, ressaltou.

Segundo a ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, o encontro vem no momento em que se cresce a conscientização da sociedade sobre o uso dos recursos naturais e que se torna importante encontrar soluções para o problema.

“Vamos conseguir realizar a COP30, liderando pelo exemplo. Para liderar pelo exemplo, nós vamos ter que enfrentar muitos dos nossos problemas, muitas das nossas contradições. Mas temos que estar comprometidos em fazer a transição energética e ecológica, e que também possamos estar preparados para a criação de instrumentos econômicos que possam viabilizar a mudança que o Brasil e o mundo precisa”, ressaltou.

Adaptação e Preparação para Desastres



Após quase 12 anos da última edição, a 5ª Conferência Nacional do Meio Ambiente é marcada pela retomada da governança participativa do meio ambiente no Brasil e inclusão de parceiros institucionais.

Diante disso, a CNseg esteve presente em uma das principais plenárias da Conferência, que debateu a “Adaptação e preparação para desastres”. O gerente de sustentabilidade da CNseg, Pedro Werneck, informou durante o painel de discussão sobre a importância do setor na diminuição de riscos climáticos, e lembrou que país tem um gap de proteção securitária.

“O setor tem um interesse genuíno em um mundo, em um contexto socioeconômico da diminuição dos riscos climáticos e de todos os riscos ambientais inerentes. Por exemplo, hoje o Brasil tem apenas 6% de toda a área cultivada que conta com o seguro rural, um setor fundamental para o desenvolvimento do país e que seu produto está totalmente exposto ao risco climático. Só neste setor apresenta um gap de falta de proteção de cerca 93%. No seguro residencial o seguro está presente em apenas 17% e a frota automotiva somente 30%”, destacou

Além disso, o representante da Confederação destacou ainda a proposta do setor para a criação do Seguro Social Catástrofe. Pedro lembrou que diante do agravamento da crise climática no Brasil, a CNseg propõe a criação desta modalidade de seguro. Este seguro privado obrigatório visa fornecer indenização emergencial (cerca de R\$ 15 mil) via PIX para vítimas de desastres como inundações e desmoronamentos, financiado por uma pequena taxa mensal (R\$ 2-3) em contas de serviços públicos, isentando participantes de programas sociais.

Fonte: [CNseg](#), em 09.05.2025.